

**Análise do Curso de Administração a Distância da Ufsc
Por Meio da Percepção dos Estudantes**

**Andressa Sasaki Vasques Pacheco
Juliana Tatiane Vital
Alexandre Costa Marino
Marcos Baptista Lopez Dalmau**

RESUMO

A educação continuada é um fator determinante nesse cenário globalizado e competitivo, sendo a educação a distância uma das tendências para este cenário. De acordo com a percepção dos estudantes, diante dos recursos disponíveis e pela forma que se dá a educação, pode-se fazer a melhoria contínua do processo. Iniciou-se no dia 10 de julho o curso de Administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina destinado aos funcionários do Banco do Brasil, servidores da UFSC e outros servidores públicos. O curso possui 611 alunos, divididos em 10 pólos de ensino em todo o Estado de Santa Catarina. Com isso, tem-se como objetivo deste artigo analisar o curso de administração a distância da UFSC por meio das percepções dos estudantes. Este estudo caracterizou-se como: descritiva, predominantemente quantitativa, documental, bibliográfica, participante, *ex-post-facto* e estudo de caso. Foram aplicados 531 questionários com os estudantes do curso. Neste artigo concentrou-se na análise no material impresso, nas atividades propostas e nas videoconferências. Com isso, percebeu-se que o curso apresentou bons índices, resultado de um planejamento estruturado do curso, bem como de uma coordenação ativa no processo de implementação do mesmo. Com o intuito da melhoria contínua, propôs-se algumas alterações, sendo que a maioria já foi colocada em prática pela coordenação do curso e outras estão em análise dos mesmos.

Palavra-Chave: Ensino a Distância. Educação a Distância. Planejamento.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade globalizada, que exige a aprendizagem contínua, ganha impulso com a expansão das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (NTIC), fazendo com que o acesso à informação e ao conhecimento se efetive de diversas formas. Dessa maneira, a Educação a Distância (EAD) conquista seu espaço na formação de um novo paradigma referente à forma de se fazer educação.

Farrel (*apud* MORAES, 2004) destaca o caminho para a virtualização das instituições de ensino ao identificar o surgimento de universidades virtuais como indicador do estágio atual de desenvolvimento da Educação a Distância, especialmente no Ensino Superior.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

A educação continuada é um fator determinante nesse cenário globalizado e competitivo, fazendo com que se pense de maneira diferente as instituições de aprendizagem, com perfis diferenciados de estudantes, um ambiente socioeconômico que muda constantemente.

Portanto, visando a qualidade na educação a distância, torna-se essencial planejar os mecanismos utilizados para efetivação do ensino. De acordo com a percepção dos estudantes, diante dos recursos disponíveis e pela forma que se dá a educação, pode-se fazer a melhoria contínua do processo.

Criada em 1960, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) consolidou-se como uma das melhores instituições de ensino superior do Brasil e da América Latina. É protagonista de muitas ações no campo da pesquisa e produção científica, nos intercâmbios e projetos de mobilidade acadêmica e nas trocas constantes de experiências com investigadores e organismos de alta competência.

Atualmente são oferecidos 62 cursos de Graduação, 48 cursos de Mestrado e 33 de Doutorado, além do Ensino Básico no Colégio de Aplicação. Seu corpo docente alcança o invejável índice de mais de 90% de Mestres e Doutores. A UFSC conta com 32.286 estudantes na modalidade presencial.

Iniciou-se no dia 10 de julho o curso de Administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina destinado aos funcionários do Banco do Brasil, servidores da UFSC e outros servidores públicos. O curso possui 611 alunos, divididos em 10 pólos de ensino em todo o Estado de Santa Catarina.

Este é um projeto piloto, e a Universidade Federal de Santa Catarina se destaca como uma das líderes desse processo. A primeira disciplina do curso foi Educação a distância, a qual objetivou inserir os estudantes na modalidade de Educação a Distância.

Com isso, tem-se como objetivo deste trabalho analisar o curso de administração a distância da UFSC por meio das percepções dos estudantes.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A tecnologia, aliada à globalização, é uma das principais causas desse novo paradigma da educação, criando novas possibilidades de dinâmicas de informação e comunicação. A educação a distância, a cada dia, ganha novos adeptos, com o desenvolvimentos de novas formas de comunicação, tornando possível a metodologia de ensino em lugares e tempos distintos.

Muitas são as definições possíveis e apresentadas, mas há um consenso mínimo em torno da idéia de que EAD é a modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente (e em bom número de casos exclusivamente) sem que alunos e professores estejam presentes simultaneamente no mesmo lugar (ABED, 2006).

Para que se concretize um curso a distância é necessária a implementação de uma infra-estrutura adequada, profissionais capacitados para a realização das atividades de planejamento, elaboração de materiais, avaliação e serviços de apoio aos alunos e professores. (MOARES, 2004)

Nesse sentido, a EAD apresenta-se como um importante instrumento de intercâmbio e articulação de conhecimento e informações entre diferentes comunidades virtuais de aprendizagem, o que demonstra ser um grande potencial pedagógico.

A educação a distância iniciou no Brasil em um momento bastante conturbado da educação brasileira. Segundo Alves (1994), por volta de 1910, a crise na educação nacional já era notada,

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

buscando-se desde então opções para a mudança do *status quo*. Portanto, devida a pouca importância que era conferida ao ensino a distância no país, pouco incentivo recebia por parte das autoridades educacionais e órgãos governamentais.

No Brasil, algumas experiências iniciaram e tiveram algum sucesso, através da Fundação do Instituto Rádio-Monitor (1939) e do Instituto Universal Brasileiro (1941) (GUARANY; CASTRO, 1979 *apud* MUNARETTO, 2002), porém, o que ocasionava a interrupção dos projetos dessa área é a falta de apoio governamental. Uma das principais experiências foi a criação do MEB (Movimento de Educação de Base), que tinha como principal objetivo alfabetizar jovens e adultos de classes populares (principalmente do Norte e Nordeste), através das ‘Escolas Radiofônicas’. Contudo, as repressões políticas seguidas do golpe de 1964 causaram o abandono do projeto de educação em massa para a classe popular nesse período.

A necessidade de estabelecer regras e critérios gerais e uniformes para a implantação da educação a distância no Brasil provocou a publicação do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, assinado pelo Presidente da República. O decreto caracteriza a educação a distância, estabelecendo padrões de organização, em que níveis poderá ser ofertada, duração e normas para o funcionamento.

O governo brasileiro e o MEC (Ministério da Educação e Cultura), têm, através de projetos como a Universidade Aberta do Brasil (UAB), tentado mudar o quadro da baixa qualidade e o alcance da educação no país. Sabe-se que existe muito que pode e deve ser feito para melhorar esta qualidade e, com o desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação seja talvez a Educação a Distância uma forma de concretização desse objetivo.

O Projeto Universidade Aberta do Brasil foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil (UAB, 2006). Ele visa consolidar um sistema pioneiro que represente um marco histórico para a educação brasileira, articulando intenções e experiências das instituições de ensino superior, as quais, isoladamente, não teriam como ganhar a desejável escala nacional em sua atuação.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil é uma parceria entre consórcios públicos nos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal), com a participação das universidades públicas e demais organizações interessadas. (UAB, 2006)

Na Universidade Federal de Santa Catarina, a Educação a Distância Mediada por Computador (EDMC) foi criada a partir de 1996, implantando um programa de pós-graduação em Engenharia de Produção (mestrado e doutorado) envolvendo uma rede estadual de oito universidades oficiais e privadas, além de diversas empresas de porte tecnológico significativo. (FAESA, 2006)

2.1 PLANEJAMENTO DO ENSINO A DISTÂNCIA

O planejamento educacional exige objetivos claros e vinculados ao conteúdo, ao contexto histórico e social. Deve ser considerado o modelo de EAD e a que se propõe, sendo que esse deverá ser definido com a participação de gestores, professores e técnicos, além dos interesses e necessidades dos alunos. O planejamento também indicará os melhores recursos para que se possa atender aos objetivos.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

A EAD despontou e ganhou mais popularidade na década de 90 e é sem dúvida, um grande desafio para todas as instituições e pessoas que se propõem trabalhar nessa nova modalidade de ensino. O desafio será o de planejar e organizar a aprendizagem de forma continuada, visando sempre a qualidade da mesma.

O ensino a distância pode ser visto como uma área em desenvolvimento e que, muitas vezes, é encarada com preconceito pelos administradores das instituições de ensino (públicas ou privadas), Rekkedal (*apud* MORAES, 2004) destaca a necessidade de se desenvolver e demonstrar qualidade nas iniciativas, investindo em pesquisa e definindo políticas claras.

Essa nova modalidade educativa necessita de propostas pedagógicas consistentes, mecanismos de recepção e avaliação, sendo que essas abordagens devem ser estruturadas a partir das necessidades dos estudantes.

A Secretaria de Educação a Distância (Seed) do MEC sugere os Referenciais de Qualidade de Cursos a Distância abordando a questão do apoio ao aluno em três itens de seus indicadores de qualidade: a Infra-estrutura de apoio, Comunicação / interação entre os agentes e a Transparência nas informações, sendo que apenas um deles – Infra-estrutura de apoio – é específico. Pode-se dizer que o item Comunicação / interatividade entre professor e aluno está relacionado, pois reforça a importância do acesso a mídias adequadas para a facilitação deste processo. Já o item Infra-estrutura de apoio destaca de forma clara quais seriam os meios ou mídias adequados para promover esta comunicação, salientando que é essencial que estes sejam disponibilizados aos alunos não somente na sede, mas em quaisquer outros centros de apoio onde o aluno possa buscar auxílio. O terceiro item relacionado à questão do apoio é o item “Transparência das informações”, onde é exposta a questão do acesso do aluno a toda e qualquer informação necessária para que este compreenda a EAD e seus processos e facilitando o seu processo de aprendizagem. (MEC, 2006)

O item que diz respeito à Avaliação Contínua e Abrangente contempla que, por ter o ensino a distância um caráter diferenciado e pelos desafios que enfrenta, é de suma importância o acompanhamento e avaliação de todos os seus aspectos, de forma sistemática, contínua e abrangente. Portanto, duas dimensões devem ser contempladas na proposta de avaliação: a que diz respeito ao aluno e outra que se refere ao curso como um todo.

Cabe aos gestores do processo de aprendizagem a avaliação que se refere ao curso como um todo, visando alcançar a qualidade através dos meios disponíveis para a realização do EAD.

2.1.1 PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E INTERATIVIDADE

Pode-se dizer que o desenvolvimento acelerado das novas tecnologias de comunicação e informação – NTIC's – são as principais responsáveis pela implementação de sistemas de educação a distância. É por meio delas que se torna possível a interatividade entre o aluno e o tutor, bem como o aluno e o professor.

A EAD utiliza os mais diversos meios de mídias, isolados ou combinados como, por exemplo: material impresso, transmissão de rádio ou TV, fitas de áudio ou de vídeo, redes de computadores, sistemas de teleconferência ou videoconferência, telefone. (ABED, 2006)

Segundo Fialho (1997 *apud* OLIVEIRA, 2003), mídia significa termo ou forma através da qual se transmitem informações utilizando recursos sonoros como voz, música, efeitos especiais,

imagens estáticas como fotografias ou em movimento como nos vídeos ou desenhos animados, gráficos e textos incluindo, por exemplo, números e tabelas.

A internet é hoje uma das mídias mais importantes para a EAD, sendo que, por meio dela, há possibilidade de várias alternativas de interação. Dentre elas, podemos citar:

- a) correio eletrônico: uma maneira bastante comum de interação na EAD. Envia e recebe mensagens, com arquivos anexos, no computador ligado à Internet;
- b) *chat*: sistema de comunicação que permite a troca de mensagens simultaneamente. Essa ferramenta, aliada a outras tecnologias disponíveis, possibilita a interação de forma dinâmica;
- c) fórum: mecanismo utilizado para gerar debates na Internet, visto que ele disponibiliza as informações, referentes a determinado tópico, para todos os usuários;
- d) lista de discussão: essa ferramenta é bastante parecida com o fórum, porém a discussão se dá através do *e-mail* e todos os usuários recebem as mensagens na sua caixa de entrada;
- e) mural: local disponível no ambiente virtual que permite a exposição de informações pertinentes aos alunos. O sistema serve como formas de avisos, lembretes, etc;
- f) FAQ: denominado de Perguntas Frequentes, o FAQ permite a disponibilização das dúvidas mais pertinentes;
- g) ajuda: assistente para uso adequado das ferramentas de interação.

Além de todas essas ferramentas que a Internet pode proporcionar, há também outras maneiras de realizar a comunicação, como o telefone, o fax e o correio. A desvantagem do uso dessas três ferramentas é o custo que elas geram, indispensável no uso do computador.

Para diminuir a distância existente entre estudantes e professor, a videoconferência e a teleconferência são peças-chaves no processo de aprendizagem. Entende-se por videoconferência como sendo uma tecnologia que permite fazer virtualmente reuniões, treinamento, aulas, defesa de Tese, conferências ou debates com som e imagem em tempo real e interatividade entre os participantes, através de uma comunicação via Internet ou outro link de comunicação de alto desempenho. Assim, podemos tomar decisões com maior rapidez e economia de verba sem o deslocamento do funcionário.

De acordo com Souza (*apud* DALMAU, 2003) a teleconferência é a transmissão de programas de TV ao vivo, via satélite, com um ponto de emissão e diversos pontos de recepção, portanto comunicação unidirecional.

Entretanto, as tecnologias não são somente necessárias quando nos referimos à comunicação entre estudantes e tutor ou professor. Ela é essencial no que diz respeito ao acompanhamento dado ao aluno.

2.1.2 AVALIAÇÃO

A definição dos critérios de avaliação é de suma importância para os alunos que estão distantes, é preciso que ele aponte os pontos de cada atividade definida no Programa da disciplina e o exemplifique o cálculo a ser realizado para obter a média final.

Macedo (*apud* MUNARETTO, 2002), comenta que é muito simples tratar a avaliação ao nível de importância de seus instrumentos; alguns teimam em entender por avaliação os tipos de provas, de exercícios, de testes, de trabalhos etc. Não compreendem a avaliação como um processo

amplo da aprendizagem, indissociável do todo, que envolve responsabilidades tanto do aluno como do professor. Ao tratar a avaliação dessa forma, afastam-na de seus verdadeiros propósitos, de sua relação com o ensinamento, de seu aspecto formativo.

A avaliação é um processo que tem como objetivo principal determinar o mérito ou a adequação ou o valor de alguma coisa; ou do produto deste processo. Segundo Holmberg (*apud* MUNARETTO, 2002), aos educadores e à sociedade interessa somente que a avaliação da educação atenda à necessidade de manter a qualidade educacional o mais alta possível e assegurar que as verbas investidas produzam os resultados adequados.

Wiilis (*apud* MUNARETTO, 2002) menciona dois tipos de avaliação para o ensino a distância:

- **Formativa:** é um processo em andamento a ser considerado em todos os estágios da instrução que permite ao instrutor aprimorar o curso em andamento, facilita a adaptação do curso e do conteúdo e identifica falhas no planejamento e necessidade de ajustes;
- **Somativa:** avalia a eficácia global de um produto ou curso, possibilita alavancar o desenvolvimento de um plano de revisão, pode ser a base de informação para o planejamento de um novo curso ou programa, mas não vai afetar os estudantes do curso em questão, uma vez que é feito após o término do mesmo.

Ainda segundo o autor, as avaliações podem ser quantitativas e qualitativas, sendo que o método quantitativo requer questões que possam ser estatisticamente tabuladas e analisando, enquanto a qualitativa possui um aspecto mais subjetivo.

Acredita-se que a avaliação produza um efeito satisfatório em um curso a distância, é necessário que alguns métodos sejam reunidos: esta deve ter os objetivos claros e aprovados pela instituição; deve ser formativa e somativa; usar o maior número possível de alternativas para coletar os dados; usar métodos quantitativos e qualitativos; divulgar os relatórios de forma clara e objetiva e por último, deve conter informações sólidas e confiáveis para auxiliar decisões em longo prazo e/ou que envolvam recursos financeiros significativos.

2.1.3 PROCESSO DE TUTORIA

Observa-se a importância e complexidade do papel do tutor nos programas de Educação a Distância, o qual necessita demonstrar um perfil profissional com habilidades e competências quase paradigmáticas. Espera-se que o tutor, além de possuir domínio da política educativa da instituição onde está inserido e conhecimento atualizado das disciplinas sob sua responsabilidade, exerça uma função de motivador no processo educativo.

Moraes (2004) faz uma síntese das definições encontrada nas literaturas (GARCIA ARETIO, 1994; SEWART, 2001; SIMPSON, 2000; REKKEDAL, 1995; entre outros) afirmando que o tutor é o representante de todo o curso junto aos alunos. Ele deve ter o domínio do conteúdo, formação para avaliar o aluno, apoiando pedagógico e operacionalmente, bem como participação ativa na avaliação do processo e do conteúdo.

Segundo Khan (2001 *apud* MORAES, 2004) a área de serviços de apoio ao aluno na EAD “tem uma grande responsabilidade em sua mão, mas tem a menor autoridade para fazer com que as coisas aconteçam”. Portanto, torna-se fundamental a existência de indicadores que demonstrem a qualidade dos serviços de atendimento aos estudantes, observando suas necessidades e expectativas em relação aos cursos.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO
SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

A monitoria em um curso a distância tem o papel de diminuir a distância existente entre as partes. Portanto, torna-se fundamental, para o sucesso do aluno, uma sistema de apoio adequado.

O tutor tem como principal função dar a assistência acadêmica devida ao aluno. De acordo com Simpson e Bayless (2000 e 2001 *apud* MORAES, 2004) são consideradas como atividades de apoio de caráter acadêmico aquelas que estão focadas no desempenho acadêmico do aluno, facilitando a execução de tarefas e a participação nas avaliações.

Dentro das funções de um tutor podemos ressaltar algumas segundo Vieira (2002):

- a) estimular, motivar e orientar o aluno/aprendiz fazendo com que ele acredite na sua capacidade de organização dentro da perspectiva da aprendizagem autônoma;
- b) o tutor deverá transmitir segurança fazendo que o aluno acredite nas suas potencialidades e na proposta do curso/programa. Para isso, deverá assumir integralmente o apoio ao processo de aprendizagem dos alunos, identificando as diferenças entre as suas trajetórias, respeitando ritmos próprios, valorizando suas conquistas, e ajudando-os a enfrentar os desafios que o ensino individualizado impõe.
- c) estar sempre disponível e atento para responder em tempo hábil as solicitações feitas pelos alunos. Respostas não dadas ou atrasadas comprometem a confiabilidade no programa;
- d) estimular e fomentar a organização dos estudantes em pequenos grupos, presenciais ou virtuais, para a execução de tarefas. Isto motiva o aluno, facilita a compreensão dos conteúdos e contribui para a superação de dificuldades tanto instrucionais quanto afetivas.

De acordo com Sarmento (*apud* REIS, 2006) para que o processo tutoria se efetive, faz-se necessário que o tutor tenha competência tecnológica para agir com naturalidade, agilidade e aptidão no ambiente tecnológico que irá utilizar. É preciso ser um hábil navegador e pesquisador da rede, conhecer sites de busca e pesquisa, bem como ter intimidade com envio e recebimento de e-mail, netiqueta, participar de listas e fóruns de discussão, enfim ter tido alguma vivência em processo de ensino-aprendizagem on-line.

2.1.4 PROCESSO DE GESTÃO E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Na Educação a distância, o material didático tem um papel fundamental para a construção do conhecimento, além de ser comum que, por seu intermédio, a maioria dos alunos estabeleça os primeiros contatos com o curso. A diferença qualitativa presente no material didático está diretamente ligada aos recursos ou meios em que este é disponibilizado, ou seja: precisa estar estruturado sobre uma proposta pedagógica que compreenda a atividade educativa não sobre o ato de ensinar, mas sobre o ato de aprender.

O conteúdo selecionado deve ser organizado de forma seqüencial, através de um encadeamento lógico que permita ao aluno articular os diversos conceitos que lhe forem apresentados gradativamente, para construir um entendimento cada vez mais aprofundado da temática posta. A cada módulo, ou conjunto de módulos compondo uma unidade de estudo, deve ser apresentado ao aluno uma justificativa daquela temática, como ela se insere no projeto global do curso, e como se articula com os módulos anteriores e posteriores. (ABED, 2006)

2.1.5 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

A revolução digital, uma das principais mudanças ocorridas na sociedade, não nos proporciona somente novas formas de comunicação. A união do processamento de dados com as novas tecnologias da comunicação afeta, principalmente, a capacidade de pensar, criar e aprender das pessoas. O educador precisa aprender a ter como aliada essa mudança.

Um das principais ferramentas utilizadas no ensino a distância diz respeito ao ambiente virtual de aprendizagem. O espaço virtual em EAD, por sua vez, possibilita um fato que não existe no ensino presencial tradicional, ou seja, a consulta dos trabalhos produzidos por todos os colegas de curso. Esta consulta, longe de ser encarada como algo negativo, deve ser percebida como a possibilidade concreta de se examinar a evolução individual da aprendizagem do aluno consoante com a evolução coletiva do grupo de alunos. Pode ser acrescentado a este fato, a ampliação do conhecimento de forma coletiva, onde uma extraordinária teia de conhecimentos sobre determinado conteúdo pode ser construída. (MORAIS FILHO, 2006)

O ambiente virtual de aprendizagem é o local especialmente disponibilizado para depositar o material referente às disciplinas, bem como a troca dos mesmos. Ele só é possível graças a rede mundial de computadores, em que pessoas de diferentes lugares participem do mesmo ambiente colaborativo.

A importância do ambiente colaborativo está em proporcionar o contato com diversos usuários e ser um 'local' onde estes disponibilizam e trocam informações - que podem ser artigos, indicações de *sites*, imagens, textos em geral, vídeo, entre outros. A possibilidade de uma pessoa enriquecer o seu conhecimento a partir do contato com outras é muito significativa. A troca de experiências que se dá na reunião de pessoas, tenham elas interesses iguais ou não, tende a acrescentar a cada uma delas. (URIARTE, 2003)

O ambiente colaborativo pode ser: uma sala para *chat*, onde os usuários conversam e trocam informações; um fórum virtual, onde acontecem discussões *on-line*; um mural, onde são colocadas notícias ou informes; biblioteca virtual onde o professor expõe exercícios para os alunos resolverem, textos complementares ao material didático; ferramenta que disponibiliza o contato com o tutor; e qualquer outro ambiente existente na Internet com a finalidade de proporcionar a troca de informações, a colaboração, entre os usuários.

Segundo o site da Faesa, alguns problemas são observados com a EAD no Brasil. Dentre eles podemos citar a organização de projetos-piloto sem a adequada preparação de seu seguimento e a falta de critérios de avaliação dos programas projetos. Outro problema constatado da EAD brasileira é a permanência de uma visão administrativa e política que desconhece os potenciais e as exigências da educação a distância, fazendo com que essa área sempre seja administrada por pessoal sem a necessária qualificação técnica e profissional programas pouco vinculados às necessidades reais do país e organizados sem qualquer vinculação exata com programas de governo. Por fim, averigua-se a organização de projetos-piloto somente com finalidade de testagem de metodologias.

3 MÉTODO

Este estudo caracterizou-se como: descritiva, predominantemente quantitativa, documental, bibliográfica, participante, *ex-post-facto* e estudo de caso.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO
SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

O segundo tipo de pesquisa citado pelo autor é a qualitativa, que “fundamenta-se em dados coligidos nas interações interpessoais, na co-participação das situações dos informantes, analisadas a partir da significação que estes dão aos seus atos” (CHIZZOTTI, 2001, p. 52).

Na visão de Chizzotti (2001) o critério adotado para caracterizar o método de pesquisa é pelo tipo de dados coletados e pela análise que se fará desses dados. Diferentemente de Vergara, o autor aborda dois tipos de pesquisa. A primeira delas é a pesquisa quantitativa, que, segundo o autor, “prevêem a mensuração de variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar sua influencia sobre outras variáveis, mediante a análise da freqüência de incidências e de correlações estatísticas” (CHIZZOTTI, 2001, p. 52).

Quanto a pesquisa documental realizada, utilizou-se da análise do projeto pedagógico, do guia geral do curso e de atas de reuniões dos mesmos. Destaca-se também, a observação participante dos pesquisadores deste artigo no projeto e implementação do curso de Administração a distância da UFSC.

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário com os alunos após a prova de primeira disciplina do curso (Educação a distância), sendo que os dados coletados foram tabulados e analisados estatisticamente por meio do software estatístico SPSS. De acordo com Chizzotti (2001), os questionários são as questões elaboradas pelos pesquisadores, distribuídas por itens, através do qual os entrevistados respondem de acordo com sua experiência.

Utilizou-se uma escala de avaliação verbal, nas questões que Mattar (1999) define como a apresentação das opções das respostas dentre o extremo mais desfavorável até o oposto mais favorável, pela identificação e ordenação das categorias através de expressões verbais; neste caso utilizou-se a seguinte escala: ótimo, bom, regular, ruim, péssimo.

No total, foram entrevistados 531 estudantes, dos 10 pólos de ensino da UFSC.

4 CURSO DE ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFSC

Diante da demanda motivada pelo Ministério de Educação, com a finalidade de atender às necessidades das empresas estatais em termos de qualificação dos seus servidores públicos, a UFSC, em parceria com instituições de ensino superior, participa do projeto de criação do Curso de Graduação em Administração, na modalidade a distância, como um programa da Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC.

A UFSC já conta com a oferta de um Curso de Graduação em Administração na forma presencial reconhecido pela resolução 10063/2003. A opção pela modalidade a distância se deve não só à necessidade de atender aos estudantes residentes em regiões sem instituições de ensino superior, como profissionais em serviço que necessitam de formação em nível universitário.

Prosseguindo com a expansão do ensino à distância, a Universidade Federal de Santa Catarina realizou no mês de maio de 2006 o processo de seleção para o curso de Administração à distância. A área de abrangência é o Estado de Santa Catarina, dividido em 10 pólos, e o público alvo foram os servidores públicos e os funcionários do Banco do Brasil.

O curso de Administração a distância da UFSC tem como objetivo geral preparar o aluno para ser um profissional criativo, com capacidade empreendedora, capaz de se integrar facilmente aos objetivos de uma organização e coordenar, em qualquer ramo de atividade, as mais importantes estratégias operacionais.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO
SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

Como já mencionado, a primeira disciplina do curso iniciou-se em 10 de julho de 2006, tendo duração de um mês. Ao final, aplicou-se a prova durante o encontro presencial com os estudantes. Neste momento, também foi aplicado um questionário com o intuito de analisar tanto a disciplina, quanto curso em geral, afim de se buscar melhorias para o mesmo. Iniciando-se a apresentação dos resultados, tem-se análise do material impresso.

Tabela 1 – Qualidade do material impresso

	Frequência Absoluta	Frequência absoluta acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Ótimo	335	335	63,1%	63,1%
Bom	181	516	34,1%	97,2%
Regular	15	531	2,8%	100,0%
Total	531		100,0%	

Fonte: dados primários

Quanto a qualidade do material impresso, 63% consideraram-no ótimo, 34% bom e 3% regular.

Tabela 2 – Conteúdo do material impresso

Conteúdo do material impresso

	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Ótimo	249	249	47,0%	47,0%
Bom	243	492	45,8%	92,8%
Regular	35	527	6,6%	99,4%
Ruim	2	529	0,4%	99,8%
Péssimo	1	530	0,2%	100,0%
Total	530		100,0%	

Fonte: dados primários

Já o conteúdo o material impresso teve boa aceitação, com 47% considerando-o ótimo e 46% bom. Em relação à linguagem do material impresso, 46% classificou-o ótimo e 42% bom. A clareza do material obteve os seguintes índices, 42% ótimo, 44% bom e 14% regular. Quanto a pertinência do material impresso de Educação a distância, 39% considerou-o ótimo e 52% bom. Já em relação à objetividade, 37% dos estudantes classificou este item com ótimo, 45% bom e 16% regular.

Durante a disciplina, foram solicitados aos alunos várias atividades de aprendizagem, sendo feito a seguir a considerações sobre esses.

Quanto à atividade solicitada de plano de estudos, que consiste em uma agenda de programação de estudos do aluno, 32% julgou-a ótima, 52% bom e 12% regular.

Outra ferramenta também utilizada no curso são os fóruns, que tem um intuito de criar interação entre os estudantes e o debate de idéias. A atividade fórum obteve também bons índices, com 38% de ótimos e 51% bons.

Durante a disciplina, foram realizadas duas videoconferências, e ao final das mesmas solicitou-se um resumo aos alunos. Esta atividade foi classificada por 20% como regular, 48% como bom e 25% como ótimo.

Já os exercícios propostos, conforme a figura 1 obtiveram os seguintes índices, 23% ótimo, 44% bom, 22% regular, 8% ruim e 3% péssimo. Ressalta-se que não havia exercícios propostos na apostila, o que prejudicou os índices deste quesito.

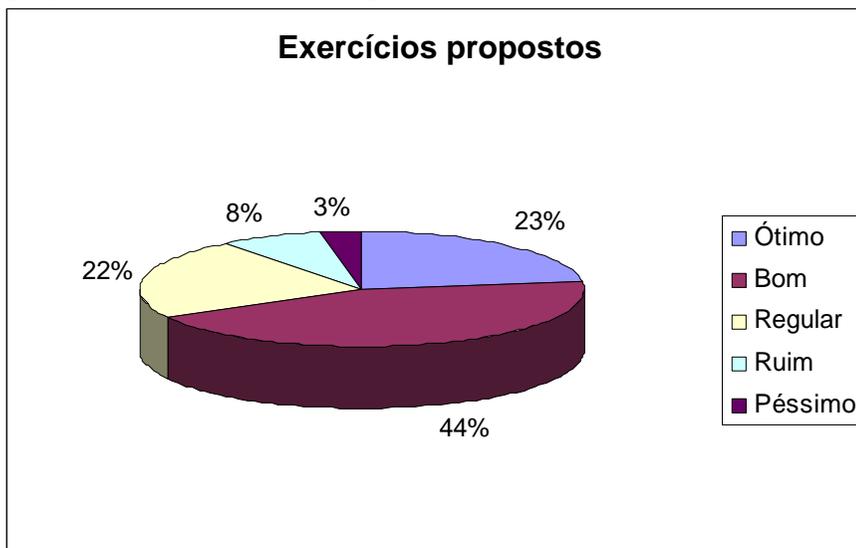


Figura 1– Exercícios propostos
Fonte: dados primários

Como mencionado anteriormente, realizou-se duas videoconferências, com o intuito de integração entre professores e estudantes.

Analisando a primeira videoconferência, 36% classificaram a atuação dos professores como ótimo, 58% como boa e 5% regular.

Quanto ao conteúdo da primeira videoconferência, 13% acharam ruim, 56% bom e 28% ótimo.

Outro índice analisado foi a qualidade do áudio, obteve-se os seguintes resultados: 4% péssimo, 10% ruim, 40% regular, 36% bom e 10% ótimo. Já a qualidade do vídeo na primeira videoconferência, 10% classificou-o como ótimo, 39% bom, 35% regular, 13% ruim e 3% péssimo.

Em relação à atuação dos professores na segunda videoconferência, 50% indicaram o índice máximo e 46% classificaram como boa.

Já o conteúdo da segunda videoconferência foi classificado por 43% como ótima, 49% como boa e 7% como regular.

Por fim, a qualidade do vídeo obteve crítica de 25% dos estudantes, 27% classificaram-no como regular, 38% como bom e 10% como ótimo. Percebe-se na figura 2, que a qualidade do áudio obteve 25% de índices baixos (péssimo e ruim), 27% regular e 48% com índices altos (bom e ótimo).

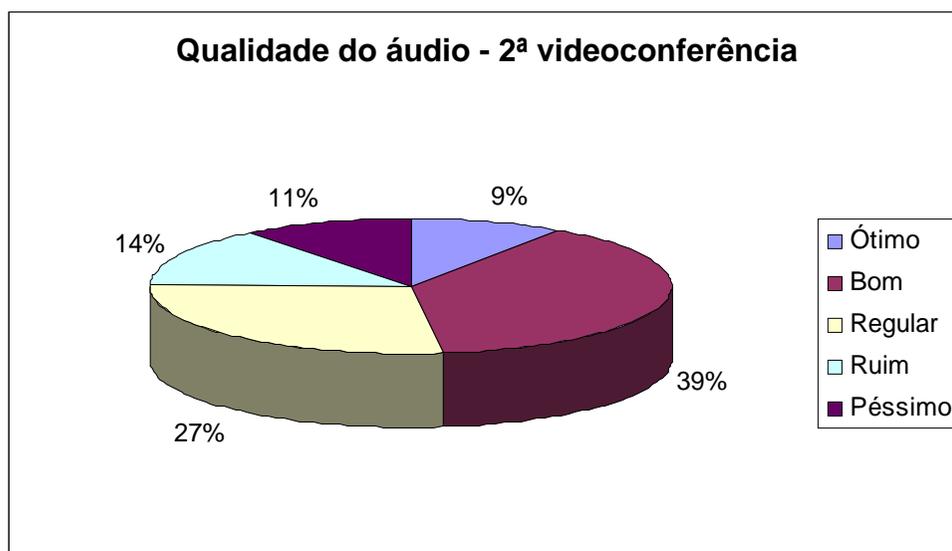


Figura 2– Qualidade do áudio da 2ª videoconferência
Fonte: dados primários

4.1 MUDANÇAS PROPOSTAS A PARTIR DOS RESULTADOS OBTIDOS

Após a análise dos dados, foram propostas algumas mudanças, descritas a seguir.

O material impresso teve boa aceitação do público, mas ressalta-se a importância da contextualização do mesmo e sua pertinência para a formação dos graduandos, os quais precisam ter claro os objetivos dessa disciplina para a sua formação.

Quanto as atividades solicitadas, o plano de estudo deve ser mantido, a fim dos alunos criarem uma disciplina de estudo, necessária ao estudante a distância. Os fóruns tiveram boa aceitação, mas algumas modificações são necessárias no sistema para uma melhor eficiência deste, como a implementação de grupos menores de discussão, com isso sugere-se também a criação de grupos de discussão por e-mail.

Outra recomendação diz respeito aos exercícios propostos, que devem ser apresentados ao final de cada capítulo. Destaca-se também a importância da entrega desses exercícios pelos estudantes e o envio de feedback dos tutores, com o intuito de gerar uma maior comunicação entre as partes, bem como melhorar o aprendizado.

Os exercícios da videoconferência também devem ser mantidos, pois é um meio dos alunos fixarem melhor o conteúdo passado durante a aula. Recomenda-se a solicitação de resumos dos tópicos mais importantes, ou mesmo perguntas discursivas sobre os temas relevantes da aula.

Em relação às videoconferências, os quesitos mais preocupantes diz respeito a qualidade de áudio e vídeo, sendo essas essenciais para um melhor aprendizado do aluno de um curso a distância. Os maiores problemas estavam ocorrendo no pólo de Florianópolis, sendo que foi realizada a compra de um aparelho Polycom, o qual permite a interação dos alunos com o professor e capta com maior qualidade a imagem e o som gerado no sistema.

5 CONCLUSÃO

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO
SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

Diante do advento das novas tecnologias e suas diversas possibilidades de uso, verifica-se que várias instituições estão começando a ofertar seus programas educacionais a distância. No entanto, percebe-se que nem todas estão conseguindo obter resultados favoráveis, visto que o planejamento de cursos com tais características não é tão parecido com o do meio presencial.

Para isso, além do planejamento, é necessário uma avaliação contínua do curso, com o intuito de buscar melhorias e se adaptar a essa modalidade peculiar de ensino.

Procurou-se fazer esta análise no curso de Administração a distância da UFSC, iniciado em julho deste ano, por meio de uma pesquisa com os estudantes do curso, após a primeira disciplina. Neste artigo concentrou-se na análise no material impresso, nas atividades propostas e nas videoconferências.

Com isso, percebeu-se que o curso apresentou bons índices, resultado de um planejamento estruturado do curso, bem como de uma coordenação ativa no processo de implementação do mesmo.

Com o intuito da melhoria contínua, propôs algumas alterações, sendo que a maioria já foi colocada em prática pela coordenação do curso e outras estão em análise dos mesmos.

Conclui-se, portanto, que por meio de um projeto estruturado e uma equipe competente é possível implementar o ensino a distância em diversas Instituições de Ensino Superior, alcançando assim um grande número de alunos. Destaca-se também a necessidade de um controle e supervisão contínua, pois a qualidade do curso não pode ser alterada com a utilização com a modalidade à distância.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. **A Educação a Distância no Brasil: síntese histórica e perspectivas**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 1994.

ABED - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO A DISTÂNCIA. 2006. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/faq.asp?Faq_ID=8>. Acesso em: 30 set. 2006.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DALMAU, M. B. L. **Metodologia de Análise para Desenvolvimento e Oferta de Programas Educacionais Corporativos**. 239 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

FAESA. Disponível em: <<http://ead.faesa.br/ead.htm>>. Acesso em: 25 set. 2006.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**. 5.ed. v.1. São Paulo: Atlas, 1999.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. 2006. Disponível em: <portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ReferenciaisQualidadeEAD.pdf>. Acesso em: 29 set. 2006.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO
SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

MORAES, M. de. **A Monitoria como Serviço de Apoio ao Aluno a Distância**. 230f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

MORAIS FILHO, L. A. de. **O que significa a autonomia do aluno de EAD fundamentada na flexibilidade do tempo e do espaço?** Disponível em:
< <http://www.seednet.mec.gov.br/artigos/materia.php?id=2&codmateria=332>>. Acesso em: 21 out. 2006.

MUNARETTO, D. **Ferramentas para Avaliação em Cursos à Distância**. Dissertação de Mestrado. Engenharia da Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

OLIVEIRA, R. C. **Análise da Utilização Pedagógicas das Tecnologias da Informação e Comunicação no Curso de Complementação para Licenciatura na Modalidade à Distância no Estado da Bahia**. 84 f. Dissertação de Mestrado. Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

REIS, I. S. C. L. Estratégias Técnicas e Pedagógicas Aplicadas à Tutoria. In.: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 4., 2006, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: ABED, 2006. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2006/>>. Acesso em: 01 out. 2006.

UAB - UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. 2006. Disponível em:
<<http://www.uab.mec.gov.br/>>. Acesso em: 25 set. 2006.

URIARTE, L. R. **Modelo de Ambiente para Orientação a Distância**. 185 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

VIEIRA, R. P. **Interação: Análise em Programas de Educação à Distância**. 93f. Dissertação de Mestrado. Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.